ANO IV — Sabado, 31 de Janeiro de 1920 — NUM. 50.

ENDEREÇO:
CAIXA POSTAL 195 — S. PAULO

ASSIGNATURAS:
Ano 10$000 — Semestre . 5$000

PACOTES:
Cada 12 exemplares, 1$000

NUMERO AVULSO - 100 RÉIS

A PLEBE

O futuro presidente e a questão operaria

O sr. Whasington Luiz, futuro presidente deste Estado, em meio a um lauto banquete, rodeado de todo o mundo oficial, leu a sua plataforma politica que toda a imprensa classificou de ótima para cima, pela clareza, concizão e decizão e pelo tino politico que revelou.

Como a questão social está em fóco, nós tambem lançamos o nosso furtivo olhar para a prosa de sua exa. certos de que não deixaria de fazer alguma alusão, mesmo passageira, a respeito da questão mundial, do trabalho e da produção. Pois ficamos completamente desapontados. D. Nery, bispo de Campinas, tinha dito, ha tempos, que a questão social só a Igreja a poderia resolver. O futuro presidente diz que a questão, aqui no Brazil, se reduz a uma medida policial.

E' curioso o simplicismo revelado por ditos personagens a respeito de questões formidaveis que os maiores estadistas do mundo se vêm zonzos em resolver, em destrinçar e á qual não acham saída.

Nós supunhamos o sr. Whasington um pouco mais esperiente e mais tolerante do que no tempo em que foi Secretario de Justiça e em que iniciou o reinado das expulsões, mandando o professor Rossoni barra fóra e iniciando os assaltos ás associações. Por isso a nossa surpreza ao constatar que s. exa. mantém a mesma linha de conduta ao considerar a questão social uma simples questão de policia. Quer dizer, quando houver greves, pega-se nos operarios e deportam-se; quando o povo pedir pão, dobram-se os carcereiros para o manterem dentro da ordem e da calma.

Lamentamos que homens a quem está destinado o alto encargo de administrar os destinos de um Estado maior do que muitos paizes, como é S. Paulo, participem duma tão estreita e acanhada concepção a proposito de questões as mais formidaveis que jamais homens politicos tenham encarado e procurado solucionar.

Senhores do poder! A questão social em fóco requer ser muito meditada, muito miudamente estudada, ponderada e esclarecida. Não é com vinagre que se caçam moscas. E' com medidas sãs de economia, de administração, de moral, indo de encontro ás necessidades mais imediatas da população mais necessitada e mais desprotegida, usando de imparcialidade quando surgem conflitos de interesses entre operarios e patrões, inclinando suas preferencias e simpatias mais para os famintos do que para os potentados, é que se poderá suavisar o tremendo choque que se dará fatalmente como resultado da miseria de baixo e da dureza de coração dos de cima.

Tambem supor ou deixar supor que o Brazil ficará alheio ás aspirações que agitam todo o mundo civilizado, parece-nos puerilidade infantil. O Brazil foi refugio de muitos donos de escravos da America do Norte que se não conformaram com a morte da escravidão naquele paiz. Então, transplantaram-se para cá e aqui foram surpreendidos com a lei de 13 de maio. E como não havia mais terras onde exercer o negro trafico, conformaram-se. O mesmo se dará agora. A' liberdade irá invadindo todo o orbe terrestre e iluminando todos os cantos do globo de modo a não haver onde se possa exercer a escravidão do salariato. E, nesse dia, este Brazil tão querido será tão grande em liberdade como em extensão. E todos verão que nada lucraram em oporem-se ao advento duma nova sociedade que a todos libertaria e a todos proporcionaria bem-estar economico, fisico, moral e intelectual.

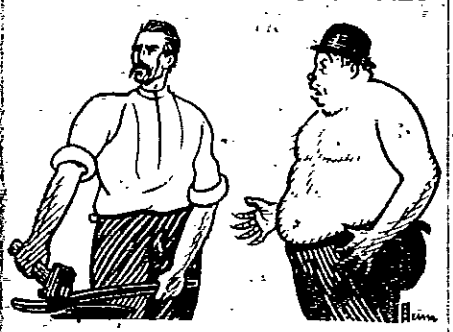
Que os homens do governo sejam sensatos, tolerantes e imparciaes em face das lutas operarias com o patronato e quantos dissabores serão poupados, quantas dores de cabeça economizadas, quantos atritos evitados!

Que paire acima de mesquinhos interesses de classe o espirito equanime da justiça e do reto pensar!

E que o operariado saiba seguir serena e inabalavelmente a sua obra de organização e de estudo para em dia não distante estar á altura de administrar, dirigir e executar toda a imensa obra de produção, consumo e destribuição das riquezas, são os nossos mais ferventes desejos. O mundo velho vai ruir. Para uma situação nova, precisam-se capacidades novas e novos organismos. Que todos se preparem para cumprir a sua missão de renovação social.

T. de P.

Os horrores do bolchevismo



Quem trabalha tem camisa e quem não trabalha... fica sem ela

A Questão Social

A questão social está perturbando os detentores do poder, em todas as nações obrigando-os a pensar na defeza contra esse elemento novo com que não contavam no seu jogo — o povo — o proletariado — o operariado — o soldado. A aliança do operario com o soldado, que a eles parece um absurdo, é logica. O soldado é povo que inverga constranjido uma farda ou libré, para defender quem o explora, o maltrata, o inutiliza para a vida fisica e para a intellectual e moral, corrompendo-o, propinando lhe venenos morais, matando-lhe todos os bons sentimentos, educando-o na caserna, para a carnificina e a guerra. E o melhor soldado é sempre o mais ignorante, o menos conhecedor de seus direitos á vida, pois que o melhor é o mais submisso, mais disciplinado, menos capaz de revoltar-se contra a prepotencia de seus *superiores*.

O soldado, desde que reconhece a miseria moral em que vive, a exploração de que é vitima, transformado em cão de guarda dos capitais alheios — como policial, — animal feroz cujos instintos sanguinarios são cultivados e exaltados para a luta contra seus semelhantes, o soldado volta a ser povo, confraternizando com o proletariado, de que é um dos mais lastimaveis representantes, torna a ser homem e se dedica a combater as féras que o alimentaram com sangue nos espetaculos barbaros de carnificinas dando lhe alcool para fazel-o amar a patria, dando lhe a caserna para degradal-o e odiar o resto da humanidade.

Com o reconhecimento do caminho errado pelo qual o conduziam, busca seu natural aliado — o povo, donde saiu e de que é parte. São duas forças que se completam e que revolucionarão o mundo.

Os mandões do momento, assustados com a direção que tomam os negocios mundiais, tendendo a uma nova fase, encaminhando-se para a solução da questão social, fazem-se todos interessados em solucionar o problema por falsa posição, trocando-lhe os dados. E os reformadores de ultima hora, candidatos aos altos cargos — guias de povos, já decem dos seus altares de semi-deuses e vem á arena discutir a questão social encarando-a sob o ponto de vista operario, das horas de trabalho, dos seguros contra acidentes, das relações entre o capitalismo e o laborismo.

Assim restringindo o ponto de vista da questão social, vista por eles somente no referente á questão eleitoral, facil é encontrar o remedio para tudo, a panacela genial, a grande cataplasma emoliente, — reforma da Constituição, a promulgação de maior numero de leis.

Esses arautos da civilização, puramente juristas e linguareiros, para tudo acham remedio nas leis, que depois de promulgadas não são cumpridas, como diariamente confessam os orgãos partidarios, quando em oposição. Para desmoralizarem as tendencias humanitarias, para fazerem odiadas, as teorias anarquistas, para assustarem a população ignara e sentimental, forjam decretos e leis, arranjam telegramas e se fingem ignorantes do que prégam e do que pretendem os libertarios.

Eles que tomam a si a educação e a formação de soldados e patriotas, torcendo-lhes as almas nas escolas municipaes, com o escotismo e nas escolas militares, dão como um malefício as supostas leis, encarregando a comuna da criação e educação dos seus filhos, dizendo que voltamos ao tempo de Licurgo.

De certo que desta sociedade do Decameron é preciso arrancar a mocidade, ainda que seja para leval-a ao excesso oposto das leis de Sparta.

Fabio Luz.

O regresso de Everardo Dias

Em Recife o nosso amigo foi alvo de entusiastica manifestação

Quando circular este numero do nosso jornal é possivel que Everardo Dias já tenha chegado ao Rio, pois o «Benevente» passou por Pernambuco no dia 26.

Segundo noticiaram os telegramas de Recife, o nosso amigo foi alvo de entusiastica manifestação naquela capital.

Ao desembarcar, Everardo foi recebido no cáes por considerável multidão, que o conduziu, em cortejo, até á séde do sindicato dos trabalhadores de construção civil, onde se realizou uma imponente sessão magna, presidida pelo nosso camarada Antonio Bernardo Canelas, de regresso áquela cidade após a violencia de que foi vitima.

O nosso companheiro de joaquim Pimenta saudou Everardo, o que tambem fizeram mais dois oradores. Everardo agradeceu as manifestações de simpatia e de confortadora solidariedade de que era alvo.

A sessão terminou com o canto da «Internacional» e outros hinos operarios.

Ao bom amigo o nosso abraço de boas-vindas.

Boicotai os produtos da Companhia Antartica

Todas as forças historicas que tiveram o fim de guiar a sociedade burgueza, de falar em seu nome e agir-lhe, falharam com a guerra. Pretendiam o capitalismo como um sistema de civilização humana, e a catástrofe dele consequente será a catástrofe do regimen capitalista.

Leão Trotsky.

Ecos e Notas

Concepção engraçada

Até ao ano 1500 mais ou menos o Brazil era habitado pelas raças indigenas, diversas tribus de indios que os aventureiros europeus se encarregaram de exterminar a ferro e fogo.

Bem depressa começaram a vir povoadores europeus que foram tomando conta das terras e das riquezas nelas contidas e distribuiram entre si os cargos mais lucrativos da chamada administração. E isto continuou assim por largos anos, durante seculos. Chegaram os estrangeiros, tomaram conta das terras da gente que as cultivava, fundaram familia e tornaram-se aqui ricos, brazileiros assim como os filhos, sem receios de maior. Assim se constituiu a nacionalidade.

Mas, isto só até ha pouco tempo. Agora, cessou essa prerogativa, talvez achando que o paiz já está muito dividido, os estrangeiros de hoje não consentem que os estrangeiros de hoje aqui residentes e estabelecidos, mesmo com familia aqui constituida, com mulher e filhos brazileiros, considerando-se brazileiros para todos os efeitos, tencionando aqui ficar para sempre até á morte, possam fazer parte da coletividade.

Foi uma desgraça não terem vindo ha duzentos anos! Agora estavam de alma. Hoje todos os logares estão preenchidos.

o o

Reina a mentira

Nunca os governantes primaram em falar a verdade aos respectivos povos, pois sempre estes foram mantidos na mais crassa ignorancia, vivendo de promessas não cumpridas e de esperanças sempre frustradas; mas tambem nunca a arte de mentir foi tão amplamente exercida e empregada em tão largo escala como depois desse dia fatal de agosto de 1914, quando as potencias militares se declararam em guerra.

Durante as hostilidades houve mentira como terra: derrotas dadas como vitorias, recuo dos exercitos chamavam-se movimentos estrategicos, ocupações territoriais intitulavam-se restituições, pequenos incidentes nas nacionalidades inimigas tomaram proporções de calamidade, emquanto dentro das respectivas nações os factos mais extraordinarios de revolta e de indisciplina se mantinham ocultos, secretos, devido á censura que reinava e a necessidade de que nada transpirasse fora dos circulos oficiais. O segredo é a alma dos negocios.

De forma que além de guerra militar houve tambem a guerra da mentira. Mas quando a invenção se erigiu em sistema, foi com o advento do bolchevismo na Russia.

Todos os dias as agencias telegraficas de todo o mundo se tornam a ingloria tarefa de distribuir pelo universo um tal amontoado de mentiras, um tal acervo de calunias, uma tão grande aluvião de invencionices, de trapalhices, de escrilhices a respeito da Russia e dos bolchevis que mais se têm distinguido nos acontecimentos revolucionarios daquele paiz e que a imprensa tem dado largo curso e publicidade que em verdade vos digo, se fosse possivel avaliar em esperança o tamanho de cada mentira, de cada patranha em uma polegada, postas umas em cima das outras formariam uma montanha capaz de tocar o ceu, muito superior a do Himalaia.

Existe um livro celebre já considerado classico e cuja autoria se atribue ao padre Antonio Vieira intitulado: «A Arte de Furtar». Ai se explica a maneira de meter a mão na bolsa do proximo.

Pois é pena não aparecer um homem, em outro padre Antonio Vieira que escrevesse um livro destinado a compendiar e a «mencionar» todas as mentiras com que os governantes de hoje se entretêm a enganar os povos e que se intitulasse: «A Arte de mentir e de engodar a humanidade».

Quem quer tomar a si o pesado encargo?

P. de R.

A fraternidade é a suprema esperança e para ser amanhã a suprema realidade.

Alvaro Palmeira.

Nucleos de Vanguarda

Centro Feminino

A 6 de fevereiro, ás 19 horas, realizar-se-á uma reunião á rua Joly, 225, para a qual se pede a comparecia de todas as companheiras com o fim de se organizar o Centro Feminino de S. Paulo.

Qual é a nossa atitude

O socialista, anarquista não quer, para subir, fazer escada do seu companheiro de desventura; não procura melhorar a sua posição tornando-se instrumento da cobiça do capitalista; não se presta aos desejos do patrão, não se humilha diante dele, não pactua com o inimigo seu e da sua classe. Não aspira a viver áparte, emquanto todos sofrem; não separa a sua causa da dos seus companheiros; não reconhece diferença de raça ou de nacionalidade; não se ilude imaginando poder arrancar ao capitalista concessões valiosas e duradouras, não pensa exclusivamente no seu interesse momentaneo, mas remonta á causa dos seus males e contra ela se insurge. O socialista anarquico pede para os outros o mesmo que para si; recusa servir de rufião aos patrões; revolta-se contra todas as instituições presentes porque todas sancionam a omnipotencia dos ricos; não vota, para não consentir na sua escravidão e para não se deixar enganar pelos costumados mariolas; não confia nas mentirosas promessas dos governantes. E ao burguez que tenta, para o subjugar, ora a força, ora a lisonja, ele responde: «O teu ouro não me seduz, porque fui eu quem o extraiu das entranhas da terra. As tuas vinganças não me aterrorizam, porque a vida que me deixas é uma continua agonia. O teu poder está condenado a cair. Eu gozo combatendo-o, e cada revolta minha acelera o triunfo da liberdade e da justiça!»

Saverio Merlino.

Os povos quando reagem contra os governos são sempre revolucionarios, sendo os governos as vitimas, ao passo que, na maioria dos casos, a verdade é justamente o contrario, pois, as revoluções são, apenas, contra revoluções opostas ás revoluções dos governos. Acrescento pouco importar que não haja armas nas mãos do governo, e sim nas mãos dA povo porquanto o governo é entidade armada, e o seu armazem, embora não aparecendo alma, muitas vezes, pela mera ciencia de que existe, surgindo quando é necessario. Para derribar a legalidade do poder, nem sempre é mistér erguer a espada; mas a nação, para restaurar a legalidade derribada por simples decreto, deve procurar armas, pois sem armas seria esmagada. E' o governo quem, rasgando as leis, faz a revolução impondo ao povo a contra-revolução, e embora parecendo ser o povo quem commete, é o governo quem ataca, e o povo quem se resguarda.

RUI BARBOSA.

AOS AMIGOS DO JORNAL

Julgamo nos interpretamos de, mais uma vez, dirigir-nos aos amigos, simpatizantes e companheiros que este jornal vive exclusivamente do seu auxilio e que faltando-nos este, não poderemos prosseguir na luta que hoje, mais do que nunca, é indispensavel.

Devemos, entretanto, a todos avisar que toda a contribuição, por pequena que seja, deverá ser remettida immediatamente, pois com as perseguições de que temos sido vitimas o jornal está em situação deveras embaraçosa.

Seremos atendidos? Esperamos que sim, pois proceder diversamente seria contribuir para a morte do jornal e associar-se á obra odiosa dos reacionarios.

As importancias de assignaturas, subscrição voluntaria e de livros e folhetos deverão ser remettidas em nome do jornal para a nossa caixa postal.

DEMOCRACIA AMERICANA

Crê ou morres!

Quem recordará, hoje, a maneira por que a America do Norte começou a povoar-se? Quem saberá como teve inicio a sua colonização e que especie de gente foram os seus primeiros colonos? Os primeiros nucleos coloniais, os primeiros povoadores que se estabeleceram na America do Norte foram os foragidos da Europa, proselitos de Lutero e Calvino, na França chamados huguenotes, e que vinham dos odios, do desprezo e da furiosa perseguição dos catolicos tanto francezes como inglezes, abandonaram os seus lares, os seus haveres confiscados em mãos de seus algozes, o apego á terra natal e arriscaram-se a atravessar o oceano em busca dum refugio onde latassem com os elementos naturaes e onde pudessem pensar livremente e professar a religião que mais lhes agradasse.

Nessa época eram esses protestantes o elemento avançado, os anarquistas do tempo e a historia guarda em suas paginas toda a odisseia de dores, de miserias, de vexames, de perseguições, mortes, autos de fé, encarceramentos que os potentados da época lhes infligiram. Recordem-se das matanças de Saint Barthélemy.

Pois vejam as contradições da humana especie. Passados seculos os netos destes perseguidos, destes expulsos tornam-se por seu turno os mais ferozes perseguidores, os mais execrados algozes daqueles, paladinos que á semelhança dos huguenotes não estão contentes com o presente e tudo de coisas.

A Livre America tornou-se uma palavra vã. Onde o despotismo mais impera, onde a liberdade mais pregá, onde mais se aviltam os ideais de libertação humana é na terra dos reis do aço e do petrolio, dos reis da mina e da ferrovia: é na America por ironia dos fados chamada a defender a liberdade europeia quando ameaçada pelos humos modernos.

Durante a guerra até os mais rudimentares direitos individuais foram suprimidos. Feito o armistício, deu-se inicio á caçada dos elementos revolucionarios, uma perseguição inqualificavel que culminou na expulsão de 250 camaradas russos que ha muitos anos residiam e davam o seu esforço para a elevação moral, mental e economica do povo norte americano.

Os cresos multimilionarios de hoje como os potentados cai ficos de outrora, perseguindo os homens livres! O que coincidencia. Que ignorancia da Historia!

H. Villar.

E Manuel Perdigão?

Persistir-se-á na inominavel violencia de que está sendo vitima?

Como é sabido, o nosso companheiro Manuel Perdigão, operario brazileiro expulso de Santos, continúa a bordo do «Benevente», por não ter sido o seu desembarque permitido pelas autoridades espanholas.

Estando o referido vapor a chegar ao Rio, persistirão as autoridades desta terra no seu arbitrario intento de alijar o filho do paiz em que ele nasceu?

Seria uma infamia revoltante que o proletariado não pode-ria deixar que se consumasse sem o seu protesto.

As organizações obreiras ainda não resolveram nada a respeito, principalmente as do Rio e de Santos? Que esperam?

O que se imprime e recebemos

RENOVAÇÃO — Por Maria Lacerda de Moura — Rio, 1922.

Eis um livro que vai marcar época na literatura sociologica do Brazil.

Num país tão vasto como este em que vivemos e onde os oradores, os jornalistas, os jurisconsultos abundam como se surgissem por geração espontanea, mas completamente alheios aos grandes problemas da Questão Social, surge-nos da alterosa Minas de Tiradentes esta heroica escritora com um grande e substancioso volume intitulado o estado, a Sociologia e que honraria quantas notoriedades já feitas.

A autora, como mulher ilustrada que é e compenetrada da significação historica do momento por que atravessa a humanidade, faz um esforço e vemente chamamento, um vibrante e convocar apelo a todas as mulheres patricias para que estudem as grandes questões do momento, para que se congreguem e se defendam dos ataques, da vaidade e dos atropelos masculinos, para que deixem de ser as eternas vitimas, inermes e passivas da sataria, da brutalidade e da indestria dos homens que tudo fazem em detrimento do sexo feminino, e conquistem um lugar ao sol, um lugar de independencia, de dignidade, de educação e de consciencia.

Mas a autora não se limita a fazer propaganda feminista. O seu alto espirito ao serviço do seu grande coração leva-a ao estudo de todos os grandes problemas modernos e é ré com que linguagem certeira e com que argumentos vigorosos, imperiosos e edificantes ela versa os capitulos sobre *Religião, A Maçonaria, Sociedade, Estado, A Mulher, etc.*, e as observações referentes ao vicio da jogatina foram pinceladas por mão de mestra com muita verdade e exatidão.

Quando nos, modestos propagandistas, criticamos a sociedade com os seus defeitos, vicios e incoerencias, arcasmos de estrangeiros, de perturbadores da ordem, de inimigos da familia e um horror de qualificativos deprimentes. Um novo reforço vem a somar com o seu valor o trabalho magnifico ser feito por todas as criaturas sedentas de justiça e solidariedade. Um livro de sociologia, pensamos e medita-se que com escritor feminino, escrito por mão feminina e, ainda mais que tudo, por uma brazileira bem brazileira, filha da fendaria terra dos diamantes e das esmeraldas! Organismo sem rebuço, as de Minas têm sido pois mais precisos.

De cada pagina transborda um grito doloroso contra as mazelas desta sociedade cheia de amarguras infinitas por todos os desherdados, por todos os espezinhados, por todos os vencidos da vida.

No capitulo *Fita A De Nova* faz uma referencia á *Fita das Modernas* dos Paulistas, por uma ironia dos tempos, na ocasião em que foram fechadas, depois recentemente pela policia. Ficando assim registrada em caracteres indelevieis a sua existencia. Em suma, é um livro que desjartamos melhor comentarlo, não é com mais alguma citação e seriação nos assuntos, relevar que é um livro importante.

DEMOCRITO.

Quando, uma vez, se descomplicar a organização capitalista, quando se extinguirem os ultimos ecos da derrocada que faremos nós. Organizar, construir, trabalhar.

A. Batalha.

Dialogo do momento

— Tem acompanhado os acontecimentos da Bahia?

— Sim, a principio minha atenção foi atraída pelos vibrantes discursos pronunciados pelo sr. Rui Barbosa, o maior manejador da lingua depois do padre Vieira, contra a corja que, no fizer do grande tribuno, poz a aquele opulento Estado a saque, a beira do abismo financeiro e economico.

Depois soube, ainda pelos jornais, que o Estado estava conflagrado, em completa revolução contra os donos do poder.

— Pois se o Rui foi instigar o povo ás armas...

— E' verdade: nunca as mãos lhe dôam. Foi ás do extremo porque por bem não ha modo de se melhorar a situação. Na sua idade, com os pés na sepultura, como se costuma dizer, o sr. Rui teve um gesto que o dignificou e que lhe desculpará algumas faltas que tenha cometido noutros tempos. Um cultor da legalidade, um admirador e respeitador da lei e da autoridade, tarde se convenceu da inutilidade da paciencia e da calma para modificar certas situações. E, cheio de indignação e de justa colera, convocou o povo ás armas e aconselhou resistencia armada contra os déspotas do poder. E' assim mesmo. Para os grandes males, grandes remedios. Diante do fracasso e do vicio eleitoral os batanos valentes apelaram para a espingarda. Só sinto que fosse tão grande esforço para tão fraco resultado; mudar de amos. Em todo o caso, é um ato de virilidade que frutificará e se repetirá e, como não ha nada que não tenha a sua utilidade, esperemos que não seja de todo inutil o que se passa pelo sertão baiano.

OZIRIS.

Hoje o individuo, para viver, é forçado a fazer mal aos outros; para abrir caminho, tem de passar sobre o corpo dos companheiros; e para não ser explorado, tem de procurar explorar os outros, fazendo-se patrão.

Saverio Merlino.

O movimento na Casa Espindola

Os operarios graficos da Casa Espindola que se declararam em greve ha quasi duas semanas proseguem com firmeza no seu movimento, reclamando aumento de salarios e a abolição da extorsiva medida que os obriga a pagar os trabalhos defeituosos ou estragados, o que acontece em consequencia da má organização do serviço.

Os grevistas estão amparados pela União dos Trabalhadores Graficos, em cuja séde se reunem diariamente.

A luta entre o capital e o Trabalho

Greve nas oficinas do "Estado de S. Paulo"

Exposição de motivos dos grevistas

Continúa no mesmo pé a greve declarada ha dias pela corporação do *Estado de S. Paulo*, mantendo-se todos firmemente solidarios, tendo-se apenas a lamentar a defecção de meia duzia de desfibrados, que preferiram mostrar-se capachos dos patrões.

Dispensamo-nos de fazer uma exposição dos motivos do movimento, pois os operarios ja o fizeram na publicação feita nos diarios e que transcrevemos a seguir:

"Exmo. sr. dr. Julio Mesquita — O pessoal das oficinas do "Estado de S. Paulo", sem interferencia, aliás, da União dos Trabalhadores Graphicos, e apenas atendendo á situação que atravessamos, dirigiu, em data de 23 do corrente, o seguinte oficio ao sr. Ricardo Figueiredo, gerente do mesmo jornal:

"Ilmo. sr. Ricardo Figueiredo, m. d. gerente da Sociedade Anonima "O Estado de S. Paulo" — Os abaixos assinados, auxiliares da S. A. "O Estado de S. Paulo", considerando o elevado e sempre crescente custo da vida, que assoberba a população em geral e, particularmente, as classes trabalhadoras, vêm, muito respeitosamente, e confiantes no elevado espirito de justiça de v. s., solicitar as melhorias que adiante espõem, certos de que, merecendo a atenção e o estudo de v. s., serão julgadas razoaveis. Esperando que este seu alto não seja encarado como imposição ou demonstração de força coletiva, os abaixo assinados contam ver satisfeitas as suas aspirações, unicamente pela força da razão e da justiça, que lhes será reconhecida pelo exame detalhado e concienciosо do pedido que passam a fazer:

Para os que percebem diarias fixas, são reputadas plenamente satisfatorias as seguintes bases do aumento: — Nos ordenados até 150$000, 30 o|o; nos ordenados de 150$000 a 300$000, 20 o|o, e, nos ordenados superiores a 300$000, 15 por cento.

Para os compositores — anunciistas, cuja situação bastante incerta, deve chamar a maxima atenção, é alvitrada a tarefa adotada pela casa, de 7$000, com direito á contagem em separado, da produção excedente dessa quantia.

Para os operadores em machinas de compor linotipistas, a melhoria almejada consiste no aumento apenas de um real no preço da linha; envez de 16 réis, como atualmente, 17 réis, abolindo-se o terço.

Acreditando que os aumentos acima são equitativos e razoaveis, os abaixo assinados julgam do seu dever chamar a atenção de v. s., apelando mesmo para os seus sentimentos de generosidade, no sentido de serem melhoradas as condições de trabalho na secção de impressão. Os auxiliares desta secção — excluindo os impressores — recebem ordenados que oscilam entre 100$000 e 150$000, por um trabalho reconhecido pezado, que vai normalmente, das 23 ou 24 horas, ás 10 horas do dia seguinte. Assim sendo, os abaixo assinados pedem a v. s. que, com elas, reconheça a necessidade da concessão de um descanço semanal, como o que gosam os auxiliares das demais secções.

Confiantes no criterio com que costuma v. s. resolver as mais delicadas questões — somos os primeiros a reconhecer — esperam os abaixo assinados que, al algum obstaculo surgisse do estudo do presente pedido, v. s. não desdenhará ouvir mesmo uma comissão a respeito.

De v. s., amigos e auxiliares dedicados — S. Paulo, 23 de janeiro de 1920". — (Seguem-se as assignaturas).

Como se depreende das linhas acima, não podiam ser mais cortezes nem mais respeitosos os termos do citado oficio.

Sabe v. exc. a reposta que o sr. Ricardo Figueiredo se dignou dar a empregados tão delicados?

Sem que livesse havido a minima desinteligencia entre ambas as partes, o sr. gerente do "Estado" apareceu nas oficinas, hontem, á noite, pouco antes da ora de se dar começo á confecção da folha, e, aboletando-se numa mesa, após ter ordenado fosse proibida a entrada do pessoal, e tel-a permitido, mais tarde, formados em grupo de dez, foi dizendo que "*contava com oito amigos dedicados*", dando a entender que os restantes eram seus inimigos — o que é absolutamente falso, — e, que, satisfeitos dos seus salarios, poderiam retirar-se.

Juntando a ação ás palavras, afrontosamente, mandou proceder á chamada, pelo livro de pagamento, tendo anteriormente disposto sobre a mencionada mesa, num requinte de acintosa e provocadora ostentação, o respectivo numerario.

Esses factos, aqui fielmente espelhados, podem ser, se inexatos, desmentidos pelo sr. dr. Francisco Mesquita, que assistiu a essas edificantes scenas de feitor fóra de moda.

O pessoal — com excepção de dois membros, que abandonaram o serviço, como protesto — perplexo e surpreendido com o proceder do sr. Ricardo Figueiredo, deixou passar a tempestade, não sem opôr alguns desmentidos ás palavras do mesmo senhor, tais como ás que se referiam ás gratificações ao pessoal, que se foram ordenadas, não chegaram ás mãos dos operarios do vosso jornal.

Só então resolveu o sr. Ricardo enveredar por onde deveria ter começado, tendo a recusa da Empreza ás modestas pretensões do seu pessoal.

Terminado o trabalho, a corporação reuniu-se na séde da União dos Trabalhadores Graficos, e, calma, muito calma, conscia dos seus direitos e vexada ainda pelas ofensas que lhe foram infligidas pelo cavalheiro de que nos vimos ocupando, decidiu o seguinte:

Comunicar a v. exa. que o pessoal está na firme convicção de abandonar o trabalho, caso a gerência do «Estado de S. Paulo» não dê certas e merecidas explicações áqueles que muito se prezam e procuram seguir os postulados por mais de uma vez por v. exa. defendidos.

Convém ponderar-vos que a corporação de bom grado teria aceitado excusas razoaveis apresentadas pela gerencia, indeferido o pedido que lhe fôra feito, uma vez que o fossem em termos compativeis com os seus brios de trabalhadores honrados.

A atitude do sr. Ricardo Figueiredo, o seu procedimento prepotente, ferindo fundo a dignidade — não sómente do pessoal dessa Empreza, mas de uma classe inteira — obriga-a na contingencia de pleitear uma justa reparação.

A União dos Trabalhadores Graficos, zelando, como lhe cumpre, pelos interesses da coletividade, de que é ilidima representante, sente-se, pois, compelida a assumir o patrocinio dos seus associados, vindo manifestar a sua formal repulsa á insolita e grosseira conduta do gerente do «Estado de S. Paulo».

Como afirmamos no inicio do presente oficio, a União dos Trabalhadores Graficos nenhuma interferencia teve na representação dirigida pelos seus associados ao sr. Ricardo Figueiredo.

Até aqui, procuramos relatar os factos com a maior clareza e sinceridade.

V. exa. assim informado, procederá como entender de justiça.

De v. exa.

Muito respeitosamente,

A Comissão Executiva.

*** Quando foi do patriotico caso do café, um senador deixou fação na camara alta do largo Municipal, dizendo que já é tempo de se fazer uma propaganda para o restabelecimento da Republica, pois não é possivel que continue este estado de coisas: é preciso prender os ladrões de casaca, e apresental-os diante dos tribunais para que sejam punidos como merecem.

Que ingenuidade! Que cegueira! Estes penas o fouil republicano que a cadeia foi feita para os ladrões de casaca? Para estes foram feitos os palacios dos magnates de toda a classe, de casaca ou de casaca.

A cadeia foi feita para os operarios que gritem: pega ladrão!

MOTIVOS

Os brados eloquentes da onda Russa vitoriosa, de éco em éco, já contornam o mundo inteiro, fazendo vibrar de intenso jubilo os amantes intransigentes da Sã Justiça, e enchendo de esperanças bem fundadas aqueles que lutam intensamente para que prevaleça uma ordem politico-social consentanea com os principios de humanidade.

Entretanto, no desespero da conservação de preconceitos e covenções absurdas e incoerentes, a sociedade arcaica assanha-se em menelos hediondos de chacal e arreganhos exoticos de degenerado.

Não conformados com a evolução positiva da sociedade, querem afogar em ondas de sangue os idealistas que combatem pela implantação dum regimem que a todos beneficie.

Não, o miseravel que nasceu filho dum modesto operario, hade viver e ha-de morrer na miseria e na ignorancia, assim desejam os que nasceram principes e milionarios.

Contra a logica clarividente dos factos, a burguezia opõe a violencia rude da selvageria.

Depois clamam contra os pretensos metodos que por ventura as classes oprimidas ponham em pratica para conquistar direitos humanos, incontestavelmente humanos.

O que teme a burguezia não é propriamente a desforra das infamias constantes e ininterruptas exercidas contra a plebe, porque ela, a burguzia, não ignora que a luta desejada pelo povo é para o bem geral, beneficiando igualmente vencedores e vencidos.

O que ela teme é perder os escravos famintos e miseraveis que a troco duma vil moeda, vem lhe dando um conforto cheio de delicias e despreocupações.

O que ela teme é que o filho do rude operario, com igualdade de direitos e recursos, venha a desbancar o seu filho pretencioso e nulo, que vive a semear, graças ao ouro paterno, a infamia e a deshonra no seio das familias pobres.

O que ela teme é a substituição do azorrague miserando pela foice, pelo machado e pelo arado.

O que ela teme é ver os salões aristocraticos transformados em oficinas modelares onde se aprenda a trabalhar diuturnamente, enchendo-se de alegres pares sem distinções de classes nem preceitos injustificados.

MARIO BRASIL

A nossa imprensa

Não obstante o terror a que, de ha tempos á esta parte estão sujeitos os elementos da vanguarda social, a nossa obra de redenção humana vai ganhando vulto no Brazil, estendendo-se por todos os Estados, sendo prova disso o desenvolvimento animador da imprensa avançada.

Ao lado d'*Aplebe*, que, embora proibida de circular pos correios está novamente aparecendo todas as sextas, em S. Paulo, e do *Spartacus*, que continúa a ser publicado semanalmente no Rio, apezar de estar sem do vitima da brasia postal, estão circulando em pontos diversos do paiz muitos periodicos simpaticos á causa alguns, e outros absolutamente dela partidarios.

Entre os varios jornais que pelejam comnosco do mesmo lado da barricada podemos citar os seguintes: *O Grito Operario*, orgão da Liga Operaria da Construção Civil de S. Paulo; *A Voz Operaria*, de Campinas; *O Sindicalista*, orgão da Federação Operaria de Porto Alegre, *A Dor Humana*, orgão da União Geral dos Trabalhadores, de Bagé, R. G. do Sul; *O Nauta Preto*, orgão da União Geral dos Trabalhadores, do Rio Grande, R. G. do Sul; *A Hora Social*, orgão da Federação de Resistencia das Classes Operarias, de Recife, Pernambuco; *Grito Sindicalista*, de Fortaleza, Ceará.

A todos a nossa saudação fraternal.

VIDA PROLETARIA

O proletariado prosegue ativamente no trabalho de organização e educação sindicalista

Federação Operaria

Em sua sistema [illegible] qual tomaram parte muitas [illegible] rectorias, a I. O. deu [illegible] bre a necessidade de ser fundado um jornal quotidiano [illegible] nado ao patrocinio da classe do povo trabalhador. [illegible] mo a imprensa burguesa vive constantemente a desvirtuar os intuitos do movimento sindicalista.

Sobre essa importante iniciativa travou-se animada troca de ideias, deliberando-se, por unanimidade, [illegible] para estudar os [illegible] o resultado [illegible] em uma proxima reunião da comissão federativa.

União dos Operarios em Fabricas de Tecidos

Compareceram [illegible] sindicalista progredir [illegible] de sua educação [illegible].

Realizaram-se [illegible] animadas assembleias [illegible] geral e nas [illegible] em todas elas [illegible] propaganda.

O numero de [illegible] vai sem crescendo [illegible] dizer que em seu seio [illegible] agremiada a [illegible].

União dos Chapeleiros em Geral

A commissão administrativa [illegible] antiga sociedade de [illegible] apoio aos trabalhadores [illegible] dos irmãos Prado, de Cambuci e N. Barros, de Sorocaba, para que [illegible] tem da sorte [illegible] que [illegible] gues e tratem de [illegible] de maneira diversa [illegible] frer as consequencias da organização desenfreada que os reduz [illegible] ções de verdadeira escravatura.

Liga Operaria da Construção Civil

Proseguindo na sua obra de arregimentação da classe, esta Liga está tratando de instalar sucursaes em todos os bairros da capital, afim de fazer com que os seus associados possam mais diretamente estar em contacto entre si, e bustecerem assim a sua coesão, que certamente poderá patrocinar os interesses coletivos.

A commissão administrativa espera que a classe corresponda devidamente aos seus esforços, acorrendo às assembleias que vão ser convocadas com o fim anunciado e prestando o seu efetivo concurso aos trabalhos associativos, sem o que a luta travada em prol da reivindicação dos direitos conquistados não poderá ser sustentada com a necessaria eficiencia.

As condições de vida são cada vez mais penosas, pois a carestia geral vai nura crescendo assustador e se os trabalhadores não estiverem fortemente organizados, ver-se-ão dentro em pouco sujeitos á mais negra miseria.

Desperta, pois, trabalhadores da construção civil e aderi á nossa associação de classe, para vos tornardes fortes e capazes de sustentar os direitos a que tendes direito!

E' o apêlo da commissão da Liga, que faremos nosso.

União dos Operarios Metalurgicos

Retomando a sua antiga orientação consentanea com os fins a que se destinam as organizações operarias, a U. O. M. convida a olhar os seus trabalhos, que em certo periodo foram perturbados por alguns elementos sem o devido criterio sindical.

Chamando a classe á atividade necessaria para o patrocinio dos seus direitos conquistados, realizar-se-á amanhã, ás 8 horas, na avenida Martim Burchard, 3, uma assembleia geral em que serão debatidas questões de real interesse.

Metalurgicos em geral: ocorrei á essa reunião!

União dos Artifices em Calçado

Esta velha associação de resistencia congrega os sapateiros que trabalham em calçados para senhoras e que resolveram, em assembleia realizada na quinta-feira, apresentar a todas as fabricas uma tabela de preços, pois que as suas condições economicas atuais são de grandes dificuldades em face da crescente carestia da vida.

Pela animação demonstrada na aludida assembleia evidencia-se a disposição em que se acha a classe de patrocinar os seus direitos.

Liga dos Manipuladores de Pão

No dia 24 do corrente, reunem-se em sua sede social, á rua Conde de Sarzedas, 11, os operarios manipuladores de pão em grande numero e com entusiasmo [illegible] Agora [illegible] eleições para [illegible] [illegible] diversos companheiros [illegible] considerações sobre [illegible] ainda questão do descanso semanal, [illegible] grande [illegible] Mostraram-se [illegible] e espera-se que toda classe [illegible] a abstenção [illegible] um ao [illegible] porque os [illegible] poderão obter [illegible] descanso [illegible] a que tem inalienavelmente [illegible] e [illegible] outras regalias a que todos os seres [illegible].

União dos Vidreiros da Fabrica Santa Marina

[illegible] operarios desta fabrica que [illegible] nova sociedade [illegible] em uma das mesas redondas [illegible] anarquistas, [illegible] movimento [illegible] sociedade [illegible] em atividade, qu realizará uma assembleia [illegible] manhã, ás 9 horas, na rua Fito 21, Agua Branca, com o fim de tomar deliberações tendentes a desenvolver a sua ação de propaganda [illegible].

Trabalhadores em madeira

A Liga Operaria da Construção Civil [illegible] a classe dos [illegible] em assembleia geral para uma grande assembleia que se realizará amanhã, ás 9 horas, na rua Florencio de Abreu, 15 e na qual serão tratados assuntos de grande importancia para essa categoria de obreiros, razão pela qual nenhum deve a ela faltar.

União dos Trabalhadores da Limpeza Publica

Amanhã, ás 14 e ás 19 horas, realizar-se-ão duas assembleias dos trabalhadores da Limpeza Publica — demais obreiros da Municipalidade com o fim de serem resumidos os trabalhos da associação de sua classe, que tantas reivindicações tem a sustentar em consequencia da situação penosa, tanto do ponto de vista da organização do trabalho como de remuneração dos seus assalariados, em proveito da coletividade.

Apêlo aos trabalhadores de Varginha

Companheiros: Se soffrimento, levantai-vos, deixai-vos [illegible] em que [illegible] compreendes que este [illegible] em [illegible] nada melhorará a vossa sorte. Não procuremos exemplos historicos para vos provar as mas condições em que vivem os que precisam ganhar honestamente o minguado pão de cada dia que mal da para engatar o estomago daqueles que nos dão ordens. Reputar para vossa sorte e para a de vossos pais qual futuro espera vossos filhos. Não isto não pode continuar. Os seres que nos são caros, nossos filhos e nossas mulheres hazem jus a melhor sorte.

E qual seria o modo de atingir este escopo? Associemo-nos, trabalhadores e lavradores como irmãos todos solidarios.

I. B.

Sociedade E. O. do Rio Grande

Recebemos uma circular desta associação em que nos comunica a eleição de suas commissões administrativas para o ano de 1919-1920. Gratos pela gentileza, atendo vosa para que cada um dos eleitos cumpra todo o seu dever para a obtenção do programa associativo. Legal convivio e elevadas saudações, retribuindo os votos de felicidades com que fomos mimoseados.

Centro Operario de Limeira

Este Centro continuando a desenvolver a sua atividade social, realizou ha pouco uma animada assembleia geral para a eleição de sua nova diretoria, que gerirá e de esperar corresponda si alvas exigencias que incumbe ao proletariado desenvolver neste excepcional momento historico.

EM JUIZ DE FORA

Tecelões em greve por solidariedade

Em consequencia das medidas de represalia tomadas contra os operarios envolvidos na ultima greve, tendo sido despedidos dos tecelões muito estimados, a classe resolveu paralizar os trabalhos da fabrica União Industrial, ás primeiras horas de sabado passado. Esta fabrica e composta de capitais estrangeiros, e, com um regimen de verdadeiro cativeiro, vem causando, de longa data, o maior descontentamento entre os operarios.

A Federação Operaria tomando a defesa dos operarios, pleiteia a reintegração dos despedidos.

O flagelo da seca no Norte

A incapacidade da burocracia para o debelar

Repete-se com a regularidade do relogio marcando horas, cada ano que passa, o martirio das desprotegidas populações do Ceará e de outros Estados circunvizinhos que, anualmente, neste tempo, por falta de chuva, veem-se na dura necessidade de abandonar os seus lares depois de assistirem a evaporação da ultima gota de agua de suas fontes e de seus corregos, ao mirramento da ultima planta e ao definhamento e morte do ultimo animal que sucumbe ao flagelo da sêde.

E um êxodo macabro e doloroso de muitos milhares de criaturas, esqueletos ambulantes, abandonando o «ninho seu paterno» em busca de um socorro nem sempre encontrado, duma terra menos inclemente, dum céu mais magnanimo e pluvioso, e deixando longo das estradas muitos que, cançados e exaustos, se vão da lei da vida libertando como de pezado fardo para tão fracos hombros.

Ha vinte, ha trinta, ha cincoenta annos que este fenomeno se repete, reduzindo aquelas infelizes populações a verdadeiros nômadas, sem pão, sem abrigo, sem patria.

E certo que os governos periodicamente voltam algumas centenas de contos e destacam para lá certas comissões encarregadas de perfurar poços e construir açudes. Mas vejam como os governos são incapazes de resolver os problemas mais simples e mais inadiaveis. Se os dinheiro que têm gasto ha tantos anos o empregassem só por uma vez, decididos a acabar com a falta de agua, há muito que aquelas regiões não lutariam com a seca. Mas gastam pelo sistema do conta-gotas, ás pingas, mais por necessidades burocraticas, para dar empregos aos parentes e aderentes do que com o intuito de serem uteis aqueles infelizes patricio.

Falta de agua?! Mas lá ao longe correm sem cessar o S. Francisco e o Tocantis e porque não se ha de abrir um canal e captar de um destes rios ou de qualquer um de seus afluentes agua suficiente para regar e beneficiar aquelas torradas terras outrora tão ferteis?

Mas isso demanda de muito dinheiro, dirão.

Com o dinheiro que se gastou em construir um dos cruzadores modernos — «Minas Geraes» ou «S. Paulo», que pouca utilidade tem dado ao paiz, rasgar-se-iam os canaes necessarios ao abastecimento d'agua áquelas hoje inhospitas regiões, bafejando-as com um sopro de felicidade e tornando as suas populações gratas á patria que tal praticasse e que hoje as trata como a filhos espurios.

T.

A chegada de Caiazzo e Manzini á Italia

Como os trabalhadores de Genova os receberam

Carta chegada da Italia, ao Rio, conta-nos como foram recebidos em Genova os nossos camaradas Caiazzo e Manzini, deportados pela policia brazileira.

Uma verdadeira multidão, descreve o «Spartacus», esperava os no cais de desembarque, fazendo-lhes uma carinhosa e entusiastica manifestação de solidariedade, com vivas á revolução social internacional e murras á tirania das democracias burguezas.

Aguardava-os tambem um... esquadrão da cavalaria de policia — em nome da burguezia italiana...

Segundo a praxe policial, os deportados deveriam ser hospedados pela policia, que os qualificaria convenientemente, para em seguida envial-os ás provincias de origem. De facto, o esquadrão, que ali os esperava, cumpriu rigorosamente a sua missão. Rigorosamente é um modo de dizer...

Porque a folha tantas a multidão de trabalhadores entendeu que aquela praxe era um desaforo e decidiu então, *sur place*, dissolver a cavalaria e tomar a seu cargo a recepção e hospedagem dos camaradas.

Decisão rapida — realização imediata.

A cavalaria real foi debandada e Caiazzo e Manzini empolgados pelos companheiros trabalhadores.

E ali mesmo se formou um importante comicio, em que Manzini falou longamente, narrando as perseguições e brutalidades a que se acham sujeitos no Brazil os operarios conscientes, estrangeiros ou nacionaes, que se não submetem como carneiros á exploração capitalista...

O interesse moral e o alcance social do sindicalismo residem no farto de fazer a cada ser a necessidade do esforço, mesmo para o menor resultado.

Leão Jouhaux.

Quando o «Tigre» tombou, o proletariado consciente da França saudou Emilio Cottin, que sacrificou a sua liberdade em holocausto á liberdade de todos

O CAVADOR

Ai! pobre, infortunado cabouquiro,
Que, na terra cavando endurecida,
Mal recebes a paga merecida,
Do suor que lhe deste a vida inteira

Tu, que nunca sabeste do dinheiro
A trêda sedução apetecida,
Assim vives, morrejas toda a vida,
Até exaurir o alento derradeiro.

Poupar á fome os teus [illegible] eis o teu lenho;
Eis a luta ignorada, verdadeira,
Essa luta titanica, suprema!

Enquanto o avaro passa a vida inteira,
Da opulencia estudando o vil problema,
E' a mingua de pão a sua cancreira...

Ernesto Vianna.

"O POVO"

Deve circular hoje o primeiro numero deste novo combatente da causa de renovação social, que em fórma de revista aparecerá semanalmente como orgão da Liga Socialista de S. Paulo.

Dando-lhe as nossas boas vindas de libertarios, saudamol-o cordialmente, almejando-lhe as prosperidades que merece.

O caso de Leão Lampiano

Os jornaes do Rio anunciaram que a policia tinha expulsado pelo vapor «Indiana» o mecanico Lampiano como um anarquista perigoso.

Esta é a noticia dada pelos jornaes. Porém, por informações de pessoas dignas de toda a confiança, sabemos que a policia não o expulsou, pois que o mesmo Lampiano, a semana passada, acompanhado do advogado Tripoli, aprezentou se no Consulado Italiano e solicitou voluntariamente o seu passaporte.

Lampiano foi preso ha mais de um mez por denuncia dum barbeiro da rua da Moóca, que, quanto parece, tem o vezo de denunciar como anarquistas perigosos os operarios das visinhanças que não são seus freguezes.

Este operario, após um mez de detenção incomunicavel nos xadrezes da rua 7 de Abril e depois que a policia negou a sua prisão para iludir um pedido de «habeas-corpus», saiu do carcere irreconhecivel, com côr de cadaver e tremendamente amedrontado.

O tratamento a que foi submetido deve ter sido terrivel, pois, apezar de ter recuperado a liberdade, dirigiu-se ao consul para se repatriar, com receio de que continuando aqui poderia recair nos horrores que fazem envelhecer numa semana.

Estava tão aterrorizado que nem ao menos quiz rever os seus amigos, receioso de que pretendessem convencel-o a continuar por cá. Se aquele pobre homem ficasse mais uns dias em S. Paulo teria enlouquecido. Mas que teriam feito áquele desgraçado na prisão?

Boicotai os produtos da Companhia Antartica

* * * Os jornaes do Rio ha pouco, fizeram um acordo para ser aumentado em 100 réis o preço da venda dos mesmos. Dão-nos, porém, como demonstração da lealdade com que costumam proceder, o acordo foi violado.

O *Paiz*, tratando do caso disse o seguinte:

«Somos coagidos a fixar em 300 réis o preço do numero avulso de *O Paiz*, pedindo ao publico que nos desculpe a lealdade que, fazendo, em fazer acordos com colegas, sem leis e sem regras, como, com uma exceção, são os proprietarios de jornaes do Rio de Janeiro.»

Registamos para estampar em parte...

Falhou o bote do Zé Bezerra contra Canelas

Telegrama de Recife noticia que o juiz federal de Pernambuco julgando o habeas-corpus requerido a favor do companheiro Antonio Bernardo Canelas, expulso daquela cidade pela policia, diz, num longo e fundamentado despacho, que nenhum brazileiro póde ser expulso ou banido do territorio nacional e que, portanto, assegura áquele operario a faculdade de residir em Pernambuco, como lhe apraz.

O camarada Canelas, que conseguira fugir do navio em que pretendiam transportal-o para o Rio e dali para Portugal, já regressou á capital pernambucana, onde prosegue ativamente na propaganda libertaria.

Falhou desta vez o bote do rei do assucar, que pretendia *naturalizar* portugues o nosso amigo e, assim, poder livrar-se dele.

Festa pró "O Grito Operario"

No dia 7 de fevereiro proximo realizar-se-á um festival em beneficio d'*O Grito Operario*, constando o seu programa de representação teatral, conferencia, kermesse e baile.

Os ingressos para essa festa podem ser procurados na séde da L. O. C. C. á rua Florencio de Abreu, 45, onde tambem poderão ser entregues as prendas que os companheiros estão convidados a oferecer para a kermesse.

Munições para a luta

Publicamos a seguir mais algumas listas de subscrição voluntaria correspondentes ao movimento da antiga administração:

Lista nº 157 e 158, a cargo de E. F., Sociedade de Itajubá: E. B., 10$; O. S. M., J. C. P., A. A. e D. de C., 2$ cada; V. C., J. I., B. S., A. M. e L. O., $400 cada; J. C., D. L., J. P., J. S., M. M., M. A., J. P., A. G., J. P., A. P. e J. F., $500 cada; um adepto, D. J. X. M., A. R., A. A. de S., O. S., V. A., J. L. R., Um, F. M., E. A. de S., P. D. S., M. G., A. G., J. M., T. S., O. B., T. M., A. F., F. N., B. F., D. C., A. V., R. F., J. B., P. C., E. F., A. N., M. T. e Um simpatizante, 1$ cada. Total, 85$000.

A. S., Ribeirão Preto, 2$000.

E. P., Sociedade de Itajubá, 10$000.

M. G., idem, 10$000.

Lista avulsa, de S. Paulo:

Um motorneiro livre, 2$; Um motorneiro, 600; L. A., $400; Um quepeasa, J. G., J. P., A. M. e H. C., 1$ cada.—Total, 6$.

Lista avulsa, a cargo de R. C., Alto da Serra:

E. R. M., 3$; J. F., L. E., A. R., B. D. e R. C., 2$ cada; H. B., J. V., A. D., J. D., B. A., D. dos S., A. dos S., J. P., A. A., M. R. M., M. S. R., J. G., E. A. G., L. de S., J. O. de D., J. F., S., 1$ cada.—Total, 20$.

Lista avulsa da Sindicato dos Cortelos e Anéis de Itapecerica:

M. C., A. O., A. F., E. D. F., E. J., H. R., E. G. O., J. F., J. F., A. A., A. F., 2$ cada; D. M., M. V., J. M., S. B., J. F., V. D., S. de S., F. C., A. da S., F. de O. e M. V., 1$ cada; B. L., D. A., C. A., F. B., J. B., V. F., J. F., M. A., N. M., A. B., 500 cada; B. da S., $300; S. O., 600.—Total, 38$600.

* * *

No proximo numero publicaremos o primeiro balancete do jornal, com a relação do dinheiro recebido e nas despesas feitas.

A sumidouro do proletariado

MAQUINA DESCONJUNTADA

Quem conheça um pouco de historia e de economia social não é facil iludir-se a respeito da estabilidade e da manutenção da sociedade burgueza e capitalista, isto é, persuadir-se de que seja possivel o reinado indefinido do elemento burguez e explorador.

Com a declaração da guerra em agosto de 1914 a burguezia assignou a sua certidão de obito. Levada pela ganancia de conquistar novos mercados para as suas mercadorias e pela necessidade de desfrutar o dominio dos mares e de encontrar novas regiões onde obter as materias essenciaes ao desenvolvimento das modernas industrias, os governantes de ambos os grupos que se chocaram na peleja, ignorando os idealismos, as tendencias e as aspirações do operariado moderno, lançaram os povos ao mutuo morticinio, e, durante cinco anos, a humanidade, suspendendo os labores diarios, essenciaes á vida, escravizou-se ao trabalho da morte: trabalhou, lutou, viveu simplesmente para alargar as proporções da matança, da destruição de vidas e de riquezas.

Feitas as treguas verificou-se o estado caotico e o descalabro que reina em todos os departamentos do trabalho e da vida das nações. Falta de generos por a guerra ter eliminado os braços robustos dos agricultores; falta de transportes maritimos e terrestres porque os navios jazem no fundo do oceano e o material rodante das estradas de ferro encontra-se gasto, enferrujado, arruinado, porque funcionou de mais e não teve os necessarios reparos e os devidos acrescimos e substituições; falta de confiança economica e financeira porque os governos fartaram-se de fazer emissões de notas, abarrotaram tudo de papel moeda, e, como a riqueza das nações consiste em mercadorias e generos de primeira necessidade e não em notas bancarias, a consequente depreciação do papel era inevitavel e dá a completa depreciação monetaria e a carestia assoberbante dos generos comprados no exterior.

Acrescente-se a tudo isto a necessidade de conservar mobilizadas muitas forças militares para obrigar ao cumprimento das medidas leoninas da paz e tambem porque lançar muitos soldados á rua, numa só vez constituia um perigo para as atuais instituições porque era possivel revoltarem-se os militares desde que não encontrassem condições normais de vida, de trabalho e de conforto como lhe tinham prometido antes e durante as hostilidades.

Naturalmente não passou despercebido aos leitores as importantes declarações de Nitti, no parlamento italiano, dizendo que o governo, só para manter o preço do pão ao preço atual perdia por dia 3 a 10 milhões de liras. Quer dizer, a falta de generos é tão grande, a carestia é tão assustadora, o povo está tão revoltado que o governo para não ser derrubado com algum tufão de indignação popular, vê-se na contingencia de vender o trigo mais barato do que o compra, tendo um grande prejuizo em cada quilo do indispensavel cereal. A muito obriga a necessidade e os tempos que correm! Por outro lado, os soldados desmobilizados na Italia, como nos outros paises, ficam vencendo ordenado até que consigam colocação condigna. E quem paga tudo isto? Reparem bem que isto é caminhar virtuosamente á passos para a bancarrota financeira e economica de todo o mundo, isto não é um fenomeno particular da Italia. Dá-se o mesmo na Republica em Portugal, na França, na Inglaterra.

Como pois, as instituições que não souberam evitar semelhante catástrofe poderão agora fazer face aos problemas por ela criados e postos no tapete das execuções rapidas? Como dar pão a todos os famintos, trabalho a todos os desempregados, conforto, assistencia, arrimo e amparo a todas as vitimas da guerra? Que fazer de tantos orfãos, de tantas mães, viuvas, invalidos, estropeados?

Não, desengane-mo-nos. A maquina não tem concerto, tão desconjuntada está. O unico e heroico remedio é refazê-la de novo, peça por peça, jogando de lado os materiais imprestaveis. Não ha outra solução nem outra saida. Os velhos maquinistas sentir-se-ão prejudicados com a inovação. Tenham paciencia. Perdem alguns para a salvação de todos

ALDO.

DE SALTO DE ITU

Greve na fabrica Brasital

O pessoal operario desta fabrica declarou-se em greve devido a não se achar satisfeito com as condições de trabalho, pagamento, etc.

Os operarios queixam-se dos salarios não recompensarem os seus esforços, alémde que o trabalho extraordinario devia ser pago pelo dobro, o que não acontece. Demais, o trabalho entram a 12 horas para o serviço e só saem ás 22 — 10 da noite. E não é honesto obrigar uma mulher a trabalhar de noite só porque ela tem necessidade de ganhar um pedaço de pão para os filhos. Existe na nação um mestre, um tal Hermann Minam, ousado de ocupar aquele cargo, pois maltrata aquelas pobres mulheres e meninas com palavras obscenas e arrogantes, e tambem alguns contra-mestres aproveitam as disposições do mesmo mestre para aplicar multas. Basta dizer que uma menina perseguia um rato para o matar e sendo vista pelo mestre foi multada. Não consentem as operarias que ao sair empurem o algodão que levam preso á roupa nem que aninem os cabelos. No entanto, trabalham 15 minutos a mais do regulamento.

A principio, no fim de cada quinzena apresentavam-nos a caderneta com os nosso gaulin assento. Agora o dito mestre nunca nos deixa ver as nossas cadernetas.

Tantos pobres meninos de 14 15 anos de idade trabalhando uma quinzena para ganharem 7, 9 a 12$000 réis. E' por isto que certos srs. mestres e Comp. fazem a miude as suas famosas festas de baile e piqueis á custa dos pobres operarios!!!

A comissão de todos os operarios.

As Escolas Modernas e a justiça burgueza

"As autoridades paulistas, sob pretexto de reprimir o anarquismo, estão indo muito longe, estão violando a Constituição da Republica quanto á liberdade de opinião", diz o ministro Sebastião de Lacerda.

Como era de esperar, o Supremo Tribunal, tratando do caso das Escolas Modernas desta capital, violentamente encerradas por ordem de d. Duarte Leopoldo, negou o habeas-corpus impetrado pelo nosso companheiro João Penteado

Outra não poderia ser a atitude da suprema instancia da justiça burgueza, já que o proletariado foi, neste negro periodo de reação, posto fóra da lei

Em todo caso, a obra infame da camorra que domina esta terra não deixou de ser ventilada, divulgando-se muitas das miserias aqui praticadas e proclamando se certas verdades que devem ter caído como peso de massa sobre os costados bem nutridos dos sátrapas paulistas.

Na primeira sessão em que o caso foi tratado, o ministro Hermenegildo de Barros, relator, opinou pela preliminar de que o habeas corpus não era meio legal para solver a situação.

O ministro Sebastião de Lacerda, dizendo que havia ministros como ele que julgavam imprecedente a preliminar, desejava informações «de meritis», isto é, sobre os motivos daquela estranha medida de fechamento de escolas, que lhe parecia atentar contra a liberdade de ensino e de pensamento garantidas pela Constituição Federal.

O Hermenegildo de Barros lê o tão famoso depoimento do não menos famoso pai de um aluno que alega ter ouvido de seu filho dizer que Penteado na escola dizia que certos ricos eram ladrões, por terem enriquecidos por processos deshonestos.

O ministro Lacerda replica que esses ensinamentos podiam ser desejaveis, que um professor que ensina a seus alunos o horror á deshonestidade para chegar á riqueza, não deve ser condenado, mas louvado. Acrescia que, disse o ministro ministro, o depoimento fôra tomado na ausencia do paciente. O Tribunal já decidira, num habeas-corpus concedido unanimemente a um anarquista de S. Paulo, que os depoimentos só tinham valor quando em presença do réu, para evitar os abusos já verificados.

O ministro relator observou, então, que a policia paulista informara ser o réu anarquista e por isso ter fechado suas escolas onde fazia propaganda do anarquismo.

O ministro Lacerda redargue que a Constituição Federal garantia a liberdade de opinião e que a autoridade só podia condenar o anarquismo no facto ou ato criminoso, contra a lei, e não como doutrina.

Seria um atentado contra a liberdade de consciencia impedir que um professor convencido da excelencia de uma idéia, a ensinasse a seus alunos.

O ministro relator refere que a lei do Estado, regulando o assunto, autorizava o ato das autoridades policiais paulistas.

O ministro Lacerda diz que a lei do Estado, fosse quais fossem os seus termos, não podia violar um direito garantido, assegurado e inscrito na Constituição Federal.

No meio desse debate ouvi-se uma voz: "Sr. presidente..."

O sr. Herminio e os demais ministros olham o aparteante. Era alguem que se levantava e procurava falar.

«Quem é o senhor?» — indaga o presidente Herminio.

«Eu, diz o interrogado, eu sou o paciente».

O ministro Pedro Lessa acha que desde que é o paciente, deve ser ouvido pelo Tribunal; o ministro Lacerda, o ministro Lins e outros ministros concordam.

O paciente, que era o companheiro Penteado, diz, com a permissão do presidente para prestar informações, que tinha como advogado o dr. Evaristo de Moraes, que estava com documentos importantes para exibir ao Tribunal, mas que por motivo imperioso deixara de comparecer á sessão.

E acrescentou o depoimento lido não tinha valor por ser de ouvi-dizer.

O presidente o interrompe dizendo que só pode dar informações e não discutir.

O ministro Pedro Lessa e o ministro Lacerda acham que, diante da declaração do paciente, devia ser adiado o julgamento da ordem impetrada pelo mesmo.

As informações do governo de S. Paulo, disse o ministro Lacerda, não são suficientes. Ainda hontem o Tribunal decidiu unanimemente contra elas, no prestado informações ao governo da Republica e as ter repetido ao Tribunal, ele proprio as desfez, pedindo a reparação da injustiça que praticára, confessando, portanto, que aquelas informações eram mentirosas.

Devia-se, pois, ouvir o interessado, tanto mais quanto as autoridades paulistas, sob pretexto de reprimir o anarquismo, estavam indo muito longe, estavam violando a Constituição da Republica, atentando contra direitos que ela declarára, protegidos, como os da liberdade de opinião.

Os que partiram violentamente

Uma carta de Alberto de Castro

De muitos dos nossos camaradas expulsos sumaria e arbitrariamente pela policia de S. Paulo e Rio têm chegado noticias nem todas gratas aos nossos sentimentos. Na Italia foram recebidos, alguns pela policia que em seguida os despachou em liberdade para as provincias nataes, outros, como Caiazzo e Manzini, foram arrancados de meio á cavalaria, pela multidão que improvisou um comicio e onde um dos deportados narrou toda a odisseia que a policia os tinha feito passar.

Dos que foram para Portugal, os primeiros foram postos em liberdade depois de alguns dias de calabouço. Os outros foram mandados para a Africa, como narra a carta do companheiro Alberto de Castro, secretario da União Geral dos Ferroviarios de S. Paulo, e que deu motivo a grandes protestos e agitação do operariado portuguez.

Eis a missiva em toda a sua singeleza:

S. Vicente (Cabo Verde), 16-12-919

Caro companheiro:

Saude!

Estamos aqui ainda em São Vicente recolhidos juntamente com os soldados, no mesmo quartel, sem que saibamos qual a razão por que para aqui nos mandaram e não sabemos por quanto tempo.

Aqui estamos, pois, 15 camaradas, sendo 6 de São Paulo, 5 de Santos e 4 do Rio.

Em Lisboa estivemos 9 dias, encarcerados e depois reembarcados para esta *grande terra* onde a gente do lugar tem medo de nós. Podem os camaradas daí fazer uma ideia dos sofrimentos por que temos passado e das violencias de que temos sido vitimas por todos os lugares onde temos andado.

Pedimos, pois, o vosso auxilio moral e que esta vos sirva de base.

Do vosso sempre amigo e companheiro um abraço,

ALBERTO DE CASTRO.

S. Vicente — Posta Restante.

No desmoronamento de toda a theologia burgueza, na bancarrota de todas as fórmas e de todas as mentiras da guerra, sómente a concepção socialista permanece firme e segura e se apresta para a sua inevitavel realização.

Constantino Lazzari.

A redação do jornal

Ainda não conseguimos arranjar uma sala apropriada para a redação e administração do nosso jornal, razão pela qual fomos forçados a recorrer á boa vontade dos amigos do «Arquivo Social» afim de podermos atender as pessoas que precisam entender-se comnosco.

Provisoriamente, pois, os companheiros poderão dirigir-se á LADEIRA PORTO GERAL, 9, onde encontrarão quem os atenda.

é uma ladroeira

A gente pobre vive amontoada em estreitos comodos sem higiene alguma

Vão num crescendo assustador os preços que os senhorios exigem pelos alugueis das casas.

E' uma exploração desenfreada e injusta pois que nada justifica que casas feitas ha vinte e trinta anos, já pagas duas e tres vezes, sofram aumento quando os senhorios não querem fazer reparos nem gastos de qualquer especie com as mesmas, e terem elas sido construidas em tempos que os materiais de construção, a mão de obra e os terrenos eram quasi de graça.

Em casas construidas agora admitia-se que os alugueis fossem um pouco mais puxados. Mas casas velhas, feitas nos bons tempos de barateza, alugadas de modo a darem mais de 40 o|o aos seus proprietarios, é um desaforo, um abuso, uma exploração abominavel.

Cubiculos, espeluncas de 2 comodos e cozinha, alugadas por setenta e mais mil réis! E um operario que ganhe cento e poucos mil réis ou mesmo os duzentos como ha de pagar semelhante exorbitancia? Deixar de comer e de vestir, visto o senhorio não lhe alugar a casa sem fiador idoneo?

Diante duma situação destas precisa uma familia de cinco, seis e mais pessoas sugeitar-se a viver num simples e acanhado quarto, em completa promiscuidade, dormindo, comendo e cozinhando dentro do mesmo compartimento. E será isto logico, moral, humano, higienico?

Como se compreende que moças e moços e os respectivos pais durmam numa só sala? E quando alguem adoece, como se arranjarão?

E' preciso que esta situação illogica e imoral acabe. Basta de ganancia dos senhorios e de proteção desenfreada dos govêrnos.

Os bichos têm as suas tocas, os passaros os seus ninhos, as féras os seus abrigos: só o homem não tem um refugio natural que lo abrigue das intempéries e da extorsão dos gananciosos senhorios. Será o homem mais bicho que os proprios bichos?

Se os inquilinos montam a centenas de milhares, como se deixam esfolar por meia duzia de senhorios?

Unam-se todos os explorados!

P.

A burguezia capitalista não é o cérebro da sociedade, nunca o foi e jamais o será.

Camillo da Lodi.

Imigração e civilização

E' coisa assente e sabida que a civilização de um povo é a resultante do grau de cultura e de adiantamento do conjunto de cidadãos que formam esse aglomerado chamado nação.

E' tambem coisa demonstrada e incontroversa que a civilização brasileira é o resultado das aspirações, do esforço e do trabalho dos homens de todas as nacionalidades que aqui têm aportado e que aqui têm gasto a sua atividade, as suas forças, a sua intelligencia.

Tome-se para exemplo S. Paulo. Até ha trinta anos atraz esta cidade e todo o Estado achava-se num tal atraso, relativamente ao adiantamento de hoje, fóra de toda a comparação. A cidade pequena, as ruas estreitas, as casas á moda antiga. Muitas das localidades florescentes do interior nem sequer existiam.

Com inicio da imigração italiana, portugueza e espanhola em larga escala, o Estado, de um ao outro extremo, parece que se transformou ao toque de varinha magica. A capital alargou-se, estendeu-se, refundiu-se, remoçou-se. Todos os departamentos do trabalho tomaram uma velocidade desconhecida; alargaram-se ruas, edificaram-se teatros, rasgaram-se avenidas, construiram-se palacios, canalizaram-se rios, abriram-se escolas, resolveu-se o problema dos esgotos, forneceu-se agua encanada á população. E todo o interior do Estado se ressentiu da mesma influencia e realizou todos os melhoramentos compativeis com as suas necessidades.

Porém, os nossos governantes, reconhecendo os serviços prestados pelos estrangeiros para cá imigrados e a necessidade que ha de alimentar essa corrente de braços, querem fazer uma selação odiosa, injusta, degradante e impossivel. Convem-lhes o trabalho e o esforço do trabalhador. Mas proibem-lhe a faculdade de pensar!

O estrangeiro ao descer do navio, em Santos ou no Rio de Janeiro, deve sacudir os sapatos e abandonar todas as ideias generosas e liberaes com que possa ter sido acalentado na Europa.

Aqui exige-se-lhe que seja automato, manequim, que execute sem pestanejar as ordens recebidas e que se contente com o ordenado com que queiram seus patrões galardoar seus prestimos.

Nada mais. Se quizer exercer as suas faculdades de raciocinio e fazer valer os seus direitos, torna-se «indesejavel» e é expulso no primeiro paquete.

O que distingue o homem da besta? — E' o falar, o pensar, o raciocinar, o fazer nascer ideias da comparação das ideias.

O homem é um ser imperfeito que não se pode bipartir. Se lhe arrancam a faculdade de raciocinar, de comparar, de observar e de esprimir o que sente, torna-se um bobo, um demente e tudo que queiram, menos um bom trabalhador ou um bom operario. O espirito é que vivifica a materia. Na lenda biblica, Deus, depois da formar a estatua de barro, de inerme materia, soprou-lhe no nariz insuflando-lhe o espirito divino — a vida.

O homem é um conjunto de orgãos, de sensações, de percepções e do bom equilibrio de todas estas qualidades é que se deriva e resulta a harmonia do pensar e do agir. Como querem pois mutilá-o, deminuí-o, apoucá-o?

O que nobilita o homem são os ideais. Porque os estrangeiros são tão empreendedores, tão ativos, tão energicos? Porque têm um ideal a realizar, o ideal da riqueza quasi sempre, mas, no fundo, ideal, meta para onde caminham.

Porque Seca Tatú é indolente, apatico, descuidado? Por ausencia de ideal leva uma vida quasi vegetativa, de encostas á sombra da palhoça, pitando no seu cachimbo de barro. Porque o não aproveitam para substituir o estrangeiro?

Porque seria preciso que o animasse, que o sacudisse, que o dispuzesse para a luta uma ideia ou principio.

E quando isto succeder, Seca Tatú, de mãos dadas com o estrangeiro, saberá pelejar e engrandecer o Brasil, demonstrando aos potentados que a sua urania jamais deterá o surto dos ideaes regeneradores. — A.